

Revista ECLI:PT:STJ:2024:5001.21.2T8MAI. P1. S1.47 (Versión en portugués)

Antecedentes do processo

Sete tripulantes de cabina intentaram uma ação contra a companhia aérea irlandesa para a qual trabalhavam, a fim de obterem o pagamento de dois subsídios de trabalho (férias e Natal) reconhecidos pela lei portuguesa. O juiz de primeira instância indeferiu o pedido, mas o Tribunal da Relação reconheceu-lhes o direito a receber essas prestações durante o período em que trabalharam em Portugal. Inconformada, a companhia aérea interpôs recurso de cassação para o Supremo Tribunal de Justiça.

Desenvolvimento do acórdão

O Supremo Tribunal de Justiça português referiu-se à natureza e à finalidade das duas prestações laborais. A este respeito, salientou que: i) o pagamento do subsídio de Natal é uma prestação complementar que é regulada pelo direito do trabalho e ii) o direito a férias faz parte do direito ao descanso dos trabalhadores para garantir a sua saúde e recuperação física, pelo que é um direito inalienável do trabalhador.

Por outro lado, observou que a legislação irlandesa não prevê a existência dos dois benefícios. No entanto, em 2018, a companhia aérea acordou com o Sindicato Nacional do Pessoal da Aviação Civil (SNPVAC) a transição para a aplicação da lei portuguesa nas suas relações laborais com os trabalhadores das bases portuguesas.

Além disso, o Regulamento n.º 593/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho, que regula as relações de trabalho com uma ligação entre dois países da UE, estabelece que os trabalhadores não devem ser privados da proteção que lhes é conferida por disposições que não possam ser excluídas por acordo. Além disso, se a lei aplicável ao contrato de trabalho não tiver sido escolhida pelas partes, este é regido pela lei do país em que o trabalhador efectua habitualmente o seu trabalho.

A este respeito, o Tribunal concluiu que a lei portuguesa é aplicável, uma vez que confere aos trabalhadores um nível de proteção significativamente mais elevado do que o previsto na lei irlandesa. Além disso, em conformidade com o princípio da irredutibilidade do salário, deve ser reconhecido o direito dos trabalhadores aos subsídios de férias e de Natal.

Resoluções

El Tribunal Supremo de Justicia de Portugal desestimó el recurso de casación, confirmó la sentencia emitida por el Tribunal de Apelación y condenó a costas en partes iguales.

Revista ECLI:PT:STJ:2024:5001.21.2T8MAI. P1. S1.47 (Versión en español)

Antecedentes del caso

Siete personas, miembros de una tripulación de cabina, promovieron una demanda en contra de la aerolínea irlandesa para la que laboraban con el fin de que se les reconociera el pago de dos prestaciones laborales (vacaciones y navidad) reconocidas en la legislación portuguesa. El Juez de primera instancia negó la demanda, sin embargo, el Tribunal de Apelación reconoció su derecho a percibir tales prestaciones durante el tiempo en que prestaron sus servicios en territorio nacional. Inconforme, la aerolínea interpuso recurso de casación ante el Supremo Tribunal de Justicia.

Desarrollo de la sentencia

El Supremo Tribunal de Justicia de Portugal hizo referencia a la naturaleza y finalidad de las dos prestaciones laborales. Al respecto señaló que: i) el pago de gratificaciones por navidad es una prestación complementaria que se regula a partir de la ley laboral y ii) el derecho a las vacaciones forma parte del derecho al descanso de los trabajadores para garantizar su salud y recuperación física, por lo tanto, es un derecho irrenunciable del trabajador.

Por otra parte, advirtió que el derecho irlandés no prevé la existencia de las dos prestaciones. No obstante, en 2018 la aerolínea acordó con el Sindicato Nacional del Personal de la Aviación Civil (SNPVAC) la transición a la aplicación de la legislación portuguesa en sus relaciones laborales con los trabajadores en bases portuguesas.

Aunado a lo anterior, el Reglamento No. 593/2008 del Parlamento Europeo y del Consejo que regula las relaciones laborales con conexión entre dos países de la Unión Europea, establece que no debe privarse a los trabajadores de la protección que les ofrecen disposiciones que no puedan excluirse mediante acuerdo. Además, si la ley aplicable al contrato de trabajo no ha sido elegida por las partes, se regirá por la del país en el que el trabajador realice habitualmente su trabajo.

En ese sentido, el Tribunal concluyó que es aplicable la ley portuguesa, pues confiere a los trabajadores un nivel de protección significativamente superior al previsto por el derecho irlandés. Además, en concordancia con el principio de irreductibilidad salarial, debe reconocerse el derecho de los trabajadores a percibir las gratificaciones por vacaciones y navidad.

Resolutivos

El Tribunal Supremo de Justicia de Portugal desestimó el recurso de casación, confirmó la sentencia emitida por el Tribunal de Apelación y condenó a costas en partes iguales.